

O jornal *Pioneiro* e as obras tarjadas: a censura à *Presença de Anita*, de Mário Donato

Autora: Karine de Souza
Orientador: Dr. João Claudio Arendt
Instituição: Universidade de Caxias do Sul

Neste trabalho daremos ênfase a uma longa matéria coletada no jornal *Pioneiro*, que denunciou à população que a obra *Presença de Anita*, de Mário Donato, teria incentivado uma moça caxiense a cometer suicídio. Do ponto de vista do jornal, "a juventude brasileira não devia ler [*Presença de Anita*], porque conduz à depravação mais abjeta." (17/02/1951).

O levantamento de dados sobre a vida literária e cultural na região da Serra Gaúcha, na imprensa local, entre os anos de 1900 e 1970 é feito, no momento, no jornal *Pioneiro*, que foi fundado em 1948 e circula até hoje. Identificado com a região onde atua, ele veicula fatos e reproduz ideias da época. Nesse periódico, sobressaem, por exemplo, opiniões religiosas a respeito de livros que não seguem a ideologia da Igreja Católica. Obras que narram romances proibidos e suicídios têm a sua leitura não recomendada, sob o argumento de que seriam obscenos e trariam maus resultados para os leitores. Um livro mencionado nesse contexto é *Os sofrimentos do jovem Werther*, do escritor alemão Goethe. Além disso, cita-se o escritor Vargas Vila como influência negativa à sociedade.

Sobre a obra *Presença de Anita*, de Mário Donato: um romance trágico entre Eduardo e Anita, publicado pela primeira vez em 1948.

Assuntos que podemos encontrar na obra:

- Infidelidade amorosa;
- Pedofilia;
- Aborto;
- Relações sexuais;
- Suicídio.